



INFORMATIVO ABIOVE SOBRE SUSTENTABILIDADE DA SOJA

24/05/2007

GTS E GOVERNO ESTABELECEM AGENDA CONJUNTA DA MORATÓRIA DA SOJA

Em reunião de trabalho realizada em 16 de maio passado Greenpeace, WWF-Brasil e ABIOVE representando o Grupo de Trabalho da Soja - GTS discutiram a Moratória da Soja e a construção de mecanismo de governança para o Bioma Amazônia com representantes da Casa Civil, Ministério do Meio Ambiente, INCRA, IBGE, INPE, EMBRAPA e Censipam.

A primeira reunião mais ampla foi coordenada por Johanness Eck – subchefe-adjunto de análise e acompanhamento de política governamental da Casa Civil. A receptividade dos membros do governo brasileiro à proposta do GTS foi boa.

O setor privado e a sociedade civil apresentaram o processo da Moratória e destacaram a importância estratégica do governo como formulador e executor de políticas públicas para a Amazônia (vide exposição anexa). Convidaram o governo para participar deste esforço conjunto de governança e foram identificadas as prioridades de fornecimento de imagens de satélite, regularização da posse da terra e ordenamento do uso do solo através do zoneamento.

Foi solicitado que a Casa Civil coordene ações específicas: a) agilizar a disponibilização de mapas do Bioma em escala adequada, b) cadastrar propriedades rurais pelo INCRA (instrução 10), c) incentivar a implementação do licenciamento ambiental (SLAPR), d) agilizar plano para usar áreas degradadas, e) indicar interlocutores, f) prover recursos para o INPE, g) intensificar ações de prevenção e controle do desmatamento, e h) implementar o zoneamento ecológico econômico.

Os técnicos do governo expuseram os esforços desenvolvidos em prol da sustentabilidade do Bioma, em especial ações relacionadas ao mapeamento e monitoramento, regularização fundiária, preservação ambiental e desenvolvimento tecnológico.

Verificou-se que parte das demandas do GTS está bem equacionada. Ficou acordado que o GTS deverá manter reuniões com órgãos específicos para aprofundar a discussão. O INPE fornecerá imagens de satélites para monitoramento. O IBGE, Ministério do Meio Ambiente e Censipam irão agilizar a preparação de mapas do Bioma em escala adequada. O INCRA está trabalhando no cadastramento rural. A Embrapa se dispôs a colaborar na preparação da cartilha de boas práticas agrícolas. A Casa Civil coordenará as ações de governo e agendou uma reunião geral para o dia 10 de julho próximo.

O GTS agradeceu pelo apoio do governo e sinalizou a necessidade de se evitar gargalos no sensoriamento remoto e cadastro de produtores rurais. O Brasil tem sido alvo de questionamentos internacionais devido a sua forte performance na exportação, e precisa desenvolver um sistema de monitoramento reconhecido pelo mundo.

“TOLERÂNCIA ZERO” COM TRABALHO ESCRAVO

No último dia 17 a ABIOVE participou do Seminário Nacional “Dois anos do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo”, organizado pelo Instituto Ethos, Repórter Brasil e Organização Internacional do Trabalho – OIT. No evento, que contou com apoio da ABIOVE, estiveram presentes os signatários do Pacto (empresas, entidades empresariais, associações nacionais e organizações da sociedade civil) para debater os resultados alcançados e reafirmar os compromissos de proibir produtos oriundos do trabalho análogo ao escravo em toda a cadeia produtiva.

Em apresentação sobre o setor, a ABIOVE discorreu sobre a importância econômica e social da cultura da soja no país, destacando também as suas características de produção baseada em altos investimentos em máquinas agrícolas, capital humano, tecnologia, logística e capital de giro. Percebe-se assim, que a cultura da soja é incompatível com mão de obra de baixa qualificação, típica das atividades que utilizam o trabalho escravo.

Também foram destacadas as ações do setor em relação a Sustentabilidade Ambiental e Responsabilidade Social representadas pela Moratória da Soja, que ao inibir o desmatamento contribui para a redução do uso de Trabalho Escravo (geralmente associado à abertura de mata virgem) e pela assinatura do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo pela ABIOVE.

Além disso, foi reiterado que a cadeia de produção da soja adotou uma política de “Tolerância Zero” com Trabalho Escravo, incorporando em seus contratos de compra de soja uma cláusula de rompimento dos mesmos, caso haja constatação de trabalho análogo ao escravo. O setor também participa da Mesa Redonda da Soja Responsável - RTRS que incentiva o cumprimento das normas da OIT.